

Todos, absolutamente todos, confessaram os seus crimes

TRATA-SE — escusado será dizer-lo — de bispos da Iugo, da Hungria ou da Checo, ou de qualquer dos outros satélites ou escravizados do Urso asiático, que, acusados dos mais nefandos e monstruosos crimes, começaram logo, após uma injeção secreta, ou certo pó ou certa gota deitada no leite, a bater com os punhos no peito, ou com um calhau à maneira de S. Jerónimo, declarando-se *expontaneamente culpados*, dignos sem dó nem piedade dos mais severos castigos, da própria morte.

Não há dúvida que esta espécie de confissões colectivas, em série ininterrompida, impecável, sem a mais pequena solução de continuidade, não podem ser movidas senão pelos impulsos mais nobres e mais sinceros do amor à verdade acima de tudo, do arrependimento, da má-gua, da compunção do coração.

Pode-se lá admitir a hipótese de que esse doloroso e amargurado *confiteor* essa espectacular e dramática ansia de dar à sociedade ofendida a reparação do próprio sangue dos criminosos, pode-se lá conceber que uma explosão tão inaudita, até agora inédita, de contrição, de arrependimento, de pesar de ter ultrajado a natureza e as leis, pode lá passar pela cabeça de ninguém que semelhante erupção de justiça e de dor seja o efeito de alguma droga misteriosa, de algum agente ou reagente químico da destruição da vontade, de algum micróbio assassino da alma!?

Aquilo só se pode explicar por uma imperiosa, absoluta e altamente soberana imposição a si próprias das consciências, embora com o carácter epidémico, à maneira da gripe, das bexigas ou do sarampo.

Sabe-se, efectivamente, que a grande tendência dos réus é confessarem, mesmo quando a negativa os poderia salvar, os delitos que praticaram. Fugirem eles por todos os meios ao seu alcance, pelas influências, pela negação, pela astúcia, à responsabilidade dos seus actos, aos rigores da justiça, é uma espécie de anomalia nos tribunais, a *avis rara*, qualquer coisa de portentoso, de quase absurdo, inconcebível, nestas divinas atmosferas do foro. O natural, o corrente, o fatal, é o réu, possuído da sua indignidade, causticando-se-a ele próprio antes de mais ninguém, logo ao entrar na sala das audiências, clamar em voz alta, pedindo até o socorro de um microfone, que ele é mil vezes mais culpado do que aquilo de que o acusam, que não há no código pena tão grave e tão forte como aquela que ele merecia, que será preciso inventar outra mais dura para o caso que lhe diz respeito.

E sempre, ou quase sempre, como se sabe, este grito de penitência é acompanhado de um rio de lágrimas!

Agora o contrário é que se não entende nem pode entender por formenhum: o inocente ter o arrojo de proclamar a sua inocência, ou o culpado ter a vergonhosa procura escapar ao castigo! o deshumano era isso!

De maneira que aquela confissão em conjunto dos engenheiros de lei de que, na realidade eram reus de sabotagem, de lesa-pátria, de alta traição, de que merecem tantas mortes, *exquisitissimis suppliciis deustandas*, quantas são as estrelas do céu, quantas são as gotas do oceano, quantas são as areias do mar, foi qualquer coisa de venerável, de sacrosanto, e só mentalidades retrógadas, bárbaras, fosseiras, poderiam desconfiar que havia batota, e grande batota, no caso.

De maneira que aquela confissão do Cardeal Midzenty no dia seguinte ao do seu intermerato vigor apostólico, do seu supremo e absorvente ideal, de toda a razão a sua existência, de que só representara uma comédia indigna, que o que ele tramara desde a infância era deitar uma rasteira à democracia, de que fora sempre um tirano, um usurário, um mercado-emprego, essa confissão foi realmente a sua máscara, o por ao sol as suas máscaras. Que era para ele a púrpura cardinalícia?! o que era tudo para ele era o tal canudo de lata onde ele guardou, à cautela, a pobre riqueza dos seus pobresinhos!

De maneira que, agora, esta confissão global, inteiriça, dos bispos da Roménia, ou não sei de donde, assinando da cruz os libelos de acusação contra eles, o que foi ela senão outra revelação imanente das severidades da consciência, aquela necessidade que sentiu Cain de se pôr como espantinho ao mundo depois do trucidio de Abel, essa auto-excomunhão que a si próprio se impõe aquele que feriu com os seus dentes a sociedade que o adoptou?!?

Meus queridos colegas balcânicos, então tende paciência: babeis a taça que vós próprios sujastes!

Que comédia é esta que anda a representar o homem nesta idade já tão avançada do mundo?! a quem pensam enganar? que dança é esta do urso no circo?

Sejam cruéis quanto quiserem; inventem coisas que escaparam a Nero; sejam mil vezes piores do que ele. Enchem este pobre planeta do terror das feras à solta. Estão no seu papel de sanguinários. Mas não nos venham cá com semelhantes farsas! É fazer pouco de nós! E nós não nos podemos pôr a rir e a fazer-vos fígas porque se trata de irmãos nossos, banhados em sangue, com as vossas unhas vermelhas cravadas no seu pescoço!

A NOVA IGREJA DA TORREIRA

É certo que não apetece ir à praia em tempo de inverno. É este inverno que tem feito é daqueles que obrigam a não sair de casa, conservando os pés à lareira quente e aconchegando o corpo aos agasalhos mais fortes. Mas era preciso ir à Torreira para examinar, *in loco*, o an-

Breve entrevista com o Padre Manuel Nunes

damento das obras da sua igreja nova, já que os homens bons da terra novamente se resolveram agora a dar as mãos, no sentido de tornar realidade esplendorosa e magnífica o sonho que tem andado perdido pela vicissitude das

coisas e das gentes. Era preciso... e fomos. É a missão do jornalista, na sua gratíssima tarefa de informar os leitores de como vão as coisas, sobretudo aquelas que mais

(Continua na 5.ª página)

O nosso Patrono

Foi festejado em Lisboa e no Porto, com diversas solenidades, o dia de São Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas e escritores católicos.

O Senhor Bispo de Priene celebrou Missa, em Santo António da Sé, e Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca presidiu à sessão solene realizada na Sociedade de Geografia, na qual fez uma brilhante conferência o ilustre Professor da Universidade de Coimbra senhor Dr. Lopes de Almeida.

Dr. Alvaro Sampaio

Tem passado mal de saúde o senhor Dr. Alvaro da Silva Sampaio, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

O *Correio do Vouga* faz ardentes votos pelas suas rápidas melhoras e pronto

Procissão

das Cinzas

Mantendo uma impressionante regularidade e um incomparável brilho, sairá, na próxima quarta-feira, a Procissão das Cinzas, com os seus 13 andores, ricamente ornamentados. No meio da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, da varanda da casa do senhor Dr. Francisco José Mateus (Delegação Distrital de Saúde) fará a alocação, a que nos referimos no último número do *Correio do Vouga*, Frei João Diogo Crespo, que para este efeito se deslocará propositalmente de Lisboa. Se o tempo não permitir, a Procissão ficará adiada para o próximo domingo.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a nota mais desenvolvida sobre os andores da Procissão, que se publica na oitava página deste número.

Os novos Consultores

Por decreto de 24 de Janeiro último, publicado no *Correio do Vouga da semana passada*, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo houve por bem nomear para o cargo de Consultores Diocesanos os rev. Padres Dr. João Pedro de Abreu Freire, Dr. Agostinho Tavares Rebimbas, José Maria Carlos, Manuel da Silva Simão, António Dias de Almeida e Manuel Caetano Fidalgo.

O *Correio do Vouga* cumprimenta e felicita vivamente os ilustres sacerdotes, regozijando-se com a alta distinção que lhes foi conferida pelo nosso venerando Prelado.

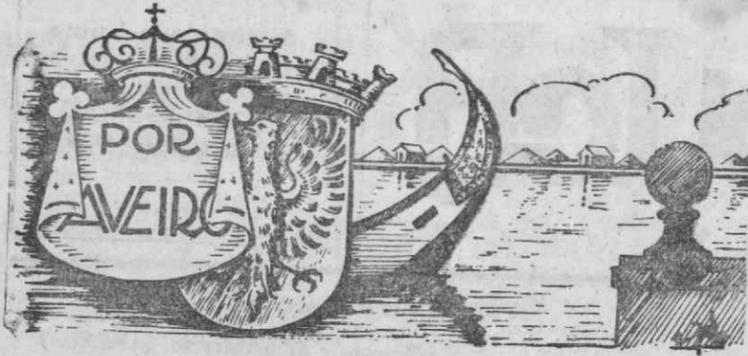
O Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire nasceu a 19 de Fevereiro de 1916, na freguesia do Bunheiro. Frequentou os Seminários do Porto e Olivais, seguindo para Roma, onde se licenciou em Teologia Dogmática e Direito Canónico, na Universidade Gregoriana. Naquela cidade foi ordenado de presbítero, em 24 de Janeiro de 1943. Regressando a Portugal, esteve durante algum tempo em Anadia, como capelão do Hospital e coadjutor de

Arcos, sendo depois nomeado professor do Seminário de Aveiro. Actualmente, exerce também os cargos de professor de Moral no Liceu e Assistente da Acção Católica.

O Padre Dr. Agostinho Tavares Rebimbas nasceu também na freguesia do Bunheiro, a 6 de Janeiro de 1916. Depois de frequentar os Seminários do Porto e Olivais, partiu para Roma, onde se ordenou de presbítero, em 24 de Abril de 1943, após a sua licenciatura em Teologia Dogmática e Sagrada Escritura, na Universidade Gregoriana. É professor no Seminário e no Liceu Nacional e Assistente da Acção Católica.

O Padre José Maria Carlos é natural da Gafanha da Nazaré, onde nasceu a 12 de Janeiro de 1904. Frequentou o Seminário de Coimbra, sendo ordenado de presbítero em 11 de Março de 1933. Foi pároco do Troviscal e Marmarosa, passando depois para a freguesia de Nossa Senhora da Glória, desta cidade, com as funções de coadjutor, sendo nomeado

(Continua na 5.ª página)



Banco Regional de Aveiro

Acabamos de receber o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal do Banco Regional de Aveiro, relativos à gerência de 1950.

O presente documento, que acusa um lucro líquido de 2.015.970,98, é o índice do movimento crescente do Banco Regional, que muito nos apraz registar.

Sociedade Recreio Artístico

Ao assumir o exercício das suas funções, a direcção da Sociedade Recreio Artístico, de que é presidente o senhor Américo Carvalho da Silva, teve a gentileza de apresentar cumprimentos ao nosso jornal.

Sentidamente os agradecemos e de todo o coração retribuimos, fazendo votos pelas prosperidades de tão antiga e benemérita colectividade.

Grémio do Comércio

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Grémio do Comércio de Aveiro, para o triénio de 1951-1953, ficando assim constituídos:

Assembleia Geral: Presidente — Silvério Augusto Amador; 1.º Secretário — Orlando Moreira Trindade; e 2.º Secretário — Agnelo Casimiro da Silva.

Direcção: João Ferreira de Macedo, Armindo Neves Deus e Marcelino de Oliveira Sérgio.

A todos apresenta o *Correio do Vouga* os seus melhores cumprimentos.

Clube dos Galitos

Foram eleitos os corpos gerentes efectivos do Clube dos Galitos, para o corrente ano, que ficaram assim constituídos: **Assembleia Geral** — Presidente, dr. Jaime de Melo Freitas; 1.º e 2.º secretários, respectivamente, Artur Fino e Mário Sequeira Belmonte **Conselho Fiscal** — Presidente, Francisco Ferreira da Encarnação; e, vogais, Francisco Simões Cruz e António Luís Morais da Cunha.

Direcção — Presidente, Alberto Casimiro da Silva; tesoureiro, Joaquim Costa; secretário, Alberto Mendonça; e vogais, Florentino Nunes da Maia, Mário Rocha Ramalho e Artur Monteiro.

XII Serão da Acção Cultural das Fábricas Aleluia

Conforme anunciámos, realizou-se no último sábado o XII Serão da Acção Cultural das Fábricas Aleluia.

Todos os números estiveram exclusivamente ao encargo dos operários que muito bem se ensaiaram, proporcionando assim às famílias e convidados uma noite de arte admirável.

A primeira parte foi preenchida com a comédia «Quatro libras por um quarto»; a segunda e terceira por canções, poesias e danças regionais acompanhadas pela *Orquestra de Variedades* dirigida por João Silva.

Apesar do mau tempo, o salão encheu-se completamente.

Almoço de homenagem

Em testemunho do seu infinito agradecimento, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo ofereceu um almoço, na passada quarta-feira, no Paço Episcopal, aos ilustres senhores e senhoras que, com tão inextinguível dedicação, com tanto espírito de sacrifício, com tão acrisolado amor à diocese de Aveiro e ao seu Seminário, toram os grandes trabalhadores, criadores e vencedores do Sorteio recentemente realizado.

O almoço foi presidido pelo venerando Prelado e deu ensejo a que se traduzissem os testemunhos do mais decidido amor ao Seminário.

Após o discurso do Senhor Arcebispo, usaram da palavra os senhores Vigário Geral da Diocese, Dr. Francisco Mateus, Manuel Pires Soares, Manuel dos Reis Baptista e Raúl Soares Nobre.

Os ilustres convivas visitaram, a seguir, as obras do Seminário, que admiraram demoradamente.

Centenário Liceu

Acorrenno convite do ilustre or, senhor dr. José Pea Tavares, reuniram-se passado dia 31 naqu estabelecimento de eio, algumas dezenas de gos alunos, de várias ações e de diversas lidades do distrito.

Presidiu reunião o senhor Franco Augusto da Silva Roc que se fez ladear pelasnhoras D. Berta Corte al Pereira Tadeu e D Juna Vital, e pelos senho coronel Gaspar Ferre e Dr. António Christo.

O senhor José Tavares depois manifestar a satisfação r lhe ter cabido a sor de, como Reitor, promor a celebração do 1.º centenário da fundação deceu e por ver que a iniciativa fora bem compreendida pelos antigos alunos, apresentou o programa qu já havia esboçado e queci unanimente aceitepor todos os presentes.

A comemoração constará, em linhasgerais, dos seguintes númeos, a efectuar nos dias 29 e 30 de Setembro e 1 de Outubro: Missa em sufráio dos antigos alunos e professores falecidos; reunião geral no liceu, para assistir a aulas simbólicas e à inauguração dos reratos dos antigos Reitores; sarau evocativo, em que antigos alunos representarão tre-

ceña nas récitas académicas; romagem ao túmulo de José Estevão, a quem se ficou devendo a construção do actual edificio do liceu; exposição bibliográfica, de fotografias, caricaturas, programas de récitas, jornais académicos, e quaisquer espécies de recordações; livro comemorativo do centenário; banquete de confraternização.

Ficaram também constituidas as comissões de honra e a executiva e de propaganda, que vão entrar em imediata actividade, no intuito de revestir as comemorações do máximo brilhantismo.

LOUÇAS DE ALUMINIO

Só as da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

Prègação da Quaresma na Sé Catedral

Como de costume, durante a Quaresma, na Sé Catedral, haverá os sermões próprios do tempo, em todos os domingos.

A prègação será precedida de terço, às 16 horas, sendo orador o rev. Cónego Dr. Urbano Duarte, professor do Seminário de Coimbra.

Vida de Sociedade

ANIVERSARIOS

Fizeram anos:

Em 27 — Maria Luisa da Costa Carvalho, filha de Alberto Oliveira Carvalho, guarda-livros da Fábrica Aleluia e D. Glória da Assunção Costa, professora em Taboeira.

Em 28 — Maria José Barata de Lima, filha do snr. Capitão Barata de Lima e Fernanda da Costa Cunha Ritto, filha do senhor Tavares Ritto.

Em 29 — D. Emilia Augusta dos Reis Ferreira, Dr. José Pereira Tavares, Reitor do Liceu, e P.º António Gomes da Silva Valente.

Em 31 — D. Candida Teixeira Lopes Malheiro, professora na Póvoa do Paço, D. Olímpia Paula Santiago, professora em Esqueira, e Aldina de Oliveira Marques Ramos, filha do senhor Prof. Abílio Ramos.

Em 1 de Fevereiro — D. Maria Irene Couceiro Bastos Rebocho de Albuquerque.

Em 2 — Angelo de Oliveira Marques Ramos, filho do senhor Prof. Abílio Ramos.

Fazem anos:

Hoje — D. Justa Ferreira Dias, professora em Oliveirinha, e Alvaro Júlio dos Santos Magalhães.

Amanhã — P.º António Ferreira Tavares.

Em 5 — D. Maria Celeste de Oliveira Salgueiro, D. Alcina Gomes Vieira, e D. Maria Margarida Correita de Lacerda Carvalho Machado.

Em 7 — Visconde da Granja, Maria Fernanda da Costa Cerqueira, filha do sr. Eduardo Cerqueira, Hermenegildo Meireles, P.º Virgílio Susana Dias e Domingos Pereira Boia.

Em 8 — Maria Manuela de Pinho Cabrita, P.º Dr. João Carlos Miranda, Dr. Manuel Rodrigues da Cruz e António Simões Cruz.

Em 9 — D. Maria da Cruz Seabra Barreto e João Afonso Rebocho de Albuquerque Christo, filho do Dr. António Christo.

A todos felicita o *Correio do Vouga* desejando-lhes as maiores venturas.

Tarde recreativa e de caridade

Realiza-se no Colégio do Sagrado Coração de Maria, nos dias 5 e 6 do corrente, às 16 horas, uma *Tarde recreativa e de caridade*, cujo programa é constituído por números de música, monólogos, danças infantis, quadros alegóricos e quatro pequenas comédias.

Amanhã e nos dias seguintes, as alunas promovem uma interessante *quer-messe*, em benefício das obras do Colégio de outras que costuma auxiliar e proteger.

Teatro

TERÇA-FEIRA:

O Teatro Aveirense apresenta *Eva Tudor* no comédia em 3 actos, original de Ladislau Feketi, *Maria Fumaça*.

Cinema

ACTUALIDADES

Será estreado na Páscoa, em Lisboa, um filme italiano sobre Santo António de Lisboa, que terá o título de *António de Pádoa*.

— *A garça e a serpente*, é o título da nova película portuguesa a entrar em rodagem, a qual tem como principal intérprete Milú.

NA TELA

AMANHÃ:

Cristóvão Colombo — Filme inglês em technicolor no Teatro Aveirense. A película conta nos os episódios mais emocionantes da vida deste notável navegador além do fausto e grandeza da Corte de Isabel, a católica. É um filme para todos. Exibe-se de tarde pelas 15,30 e à noite pelas 21,15.

Meu marido casa-se hoje e O que podem umas pernas — Programa duplo só para adultos.

NA SEMANA:

Caso de vida ou de morte — Impróprio para crianças.

Bucha Estica entre fantasmas.

Céu sobre o pântano — A exhibir no Cine Avenida, em 10 e 11 do corrente.

Bombeiros Voluntários

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Aveiro comemorou, no passado domingo, o 69.º aniversário da sua fundação.

Às 8 horas, foi hasteada a bandeira, no edificio do quartel, sendo-lhe prestada a guarda de honra pelo corpo activo. Às 8,30, o rev. Padre Manuel António Fernandes celebrou Missa, na igreja da Misericórdia, por alma dos bombeiros e sócios falecidos, seguindo-se a romagem aos cemitérios da cidade. Às 11,30, houve um simulacro de incêndio, no prédio do Cine-Teatro Avenida, e várias manobras com material.

O *Correio do Vouga* saudou efusivamente esta benemérita Associação e faz votos pelas suas prosperidades.

A ÓPTICA

Aviamento rápido de receitas

Tel. 274

AVEIRO

EVOCAÇÕES

NÃO se trata agora de uma evocação propriamente dita, tirada a ferros das brumas de um passado longínquo, dormente, coberto de cinzas, mais ou menos difícil de reconstituir em toda a luz, em toda a verdade, mas de um facto relativamente recente, que por um momento me encheu a alma de ternura e de encanto. E' pena que não venha uma gravura ou uma fotografia a ilustrá-lo, a apanhá-lo ao vivo.

A janela do meu oratório dá para uma estreita faixa de terreno ou corredor de serviço, por onde veem à porta do pátio as desembaraçadas e loquazes peixeiras, os pequenos ou grandes vendedores ambulantes, as criancinhas ou os velhos ao pão.

Esta orquestra, embora às vezes tumultuosa, desafinada, desconcertante, não é daquelas no entanto que destoe por completo do ambiente sagrada capelinha. Ela é a voz daquele povo pequenino, humilde, agreste ou ingénio, afectuoso ou bravo, no meio do qual o Senhor tanto se comprazia em derramar as ondas suavíssimas do seu amor.

Acontece até com frequência que, quando oigo alguma nota mais alta ou mais desabrida desta popular sinfonia, alguma destas fugas

mais musicais, eu interrompa a minha acção de graças ou o meu breviário, e o venha à janela, à maneira de uma antífona ou de um responsório, associar-me ao concerto. E não penso que haja nisso qualquer solução de continuidade no ritmo da oração. São duas liturgias afinal que se encontram e se compreendem.

Foi duma vez destas que me passou pelos olhos uma das cenas mais vivazes, mais graciosas, mais coloridas, que eles têm visto.

Os personagens são dois, caminhando à distância um do outro de algumas dezenas de metros. O que ia atrás era um pequenito de seis ou sete anos, estarrapado, choroso, inverosivelmente coberto de uma jaqueta gigantea, onde se perdia e sumia, como uma gota numa lagoa, o seu corpo de frágil boneco.

Ele ia a desfazer-se em interrogações, queixas talvez, apóstrofes, lamentações, cujo som não chegava nitidamente aos meus ouvidos, das quais portanto não posso dar agora aqui o sentido exacto. Certo que o pequeno não ia de todo em todo contente, e esperava de quem marchava adiante qualquer satisfação à sua curiosidade ou às suas maguas.

Mas quem ia adiante não

parecia por uma nenhuma comover-se o estado de espírito do companheiro. Era de este à inquietação daquela a não se voltava. Proia friamente no seu andar.

Era um arrotito de nove ou dez anos visto já um bocado seira de si, com uns lindos azuis, meio tapados pe cabelos em desalinho, pio menos esfarrapada do que o seu pedisequo, irm mais novo talvez, e, co ele, descalça, com os pés roxos do frio. Mas o maior dos protagonistas, assar do silêncio da primogita, não desistia da sua lamia. Continuava, como se o fosse nada, na dolência das suas notas.

Até que pequenita e deusa rota, endada por certo por tão hesante elegia à volta da sua olímpica personalidade, revoltou de repente para tr, e na atitude de uma divindade ofendida, com o gesto sperano de uma rainha em glória, estacada, imponente, disse para o irmãozinho:

— Não me interessa, isso, fique sabendo!

E dando outra vez a volta com magestade, dobrou a esquina, deixou o palco.

E deante dum tal desfecho, que remédio tinha o garoto senão calar-se?!



FUTEBOL

Aveiro e o "Nacional" da II Divisão

O Espinho, ganhando em Oliveira de Azeméis (2-1), não só não perdeu distância em relação aos dois vanguardistas, como se fortaleceu no terceiro lugar da escala da classificação geral. A Oliveirense não perdeu o quarto lugar, mas permitiu a aproximação de outro concorrente, por sinal da mesma região.

A Ovarense, vencendo o representante transmontano (3-2), colocou-se no 5.º lugar, ultrapassando o Famalicão e o Vila Real. Daqui se auferê, portanto, que a jornada trouxe proveito aos representantes da A. F. Aveiro, apesar da derrota dos Oliveirenses, cuja quebra de valia é bem notória.

Aveiro e o "Nacional" da III Divisão

Salvo grande e imprevista fatalidade, a Sanjoanense deixará de continuar no Campeonato Nacional da III Divisão. A margem de 4-0 conseguida sobre o Vianense, cremo-la tranquilizadora, o que permite encarar o encontro da «segunda-mão» sem grandes apreensões. A acontecer assim, teremos na Sanjoanense o representante na Zona A, para disputar a fase final da competição.

O êxito é manifestamente honroso, e a futura acção do grupo sanjoanense inspira certa confiança, porque nele existe espirito de luta, brio e muita dedicação, servido por um orientador que é um simbolo — Artur de Sousa (Pinga).

Campeonato Regional da II Divisão

Alba	—	Bustos	7 - 2
Lourosa	—	Estarreja	1 - 0
Cucujães	—	Avanca	6 - 1

Apenas pelo desnível dos resultados conseguidos pelo Alba e Cucujães, se pode dizer que a jornada teve imprevistos, porquanto os vencedores foram aqueles que previamente se apontaram como tais.

Voltaram a verificar-se oscilações na tabela da classificação geral, das quais a mais destacada foi a subida do Cucujães ao 2.º lugar, merec do seu expressivo triunfo sobre o Avanca.

O Estarreja cedeu em Lourosa, pela diferença minima, baixando de novo ao quarto lugar.

O encontro do «leader» com o Bustos, tinha grande interesse para aquele. Vencedor, ficaria com o caminho desbravado para conquistar o titulo. Daqui o empenho e as cautelas postos na contenda, com o melhor resultado. Os visitados demonstraram superior capacidade técnica em todos os sectores, nunca sentindo dificuldades. Na primeira parte, com o vento pela frente, cuidaram mais de se defender, preocupando-se em baixar o jogo como aconselhavam as circunstâncias. Ao intervalo havia um empate a uma bola.

No segundo período, os donos da casa aproveitaram bem a vantagem do vento para exercerem nitido domínio, que teve como corolário a marcação de seis golos, alguns de boa execução. Os visitantes lutaram sempre com entusiasmo e energia, mas não evitaram o aumento da contagem, amunizada com um tento obtido já próximo do declinar da partida.

Pelo trabalho que as equipas produziram, o desfecho aceita-se sem reboço. Os vencedores exibiram-se com agrado, a confirmar a justiça da posição que ocupam. Os visitantes, com alguns elementos inferiorizados fisicamente, não acertavam o passo, puxando cada qual para seu lado. Uma acção que não corresponde às possibilidades do grupo.

O jogo foi correctissimo, quase não se dando pelo árbitro, que nunca terá apitado tão pouco.

Quadro da classificação							Jogos para amanhã		
	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.		
Alba	10	7	2	1	21	8	26	Em Estarreja:	Estarreja — Cucujães
Cucujães	9	5	1	3	23	13	20	Em Bustos:	Bustos — Lourosa
Agueda	9	5	0	4	18	13	19	Em Agueda:	Agueda — Alba
Estarreja	10	4	1	5	13	16	19		
Lourosa	9	3	3	3	18	16	18		
Bustos	9	3	0	6	11	24	15		
Avanca	10	2	1	7	6	20	15		

(Continua na 7.ª página)

PELA DIOCESE

A Visita Pastoral a Fermelã

Conforme havíamos noticiado, realizou-se no último domingo de Janeiro a Visita Pastoral à freguesia de Fermelã.

O nosso venerando Prelado foi recebido festivamente junto à capela da família do Padre Matos Soares, organizando-se o cortejo religioso para a igreja paroquial.

Após as cerimónias iniciais da Visita, Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo subiu ao púlpito, donde dirigiu a saudação aos fiéis, falando a seguir do Santo Sacramento do Crisma, que depois administrou a cerca de duzentas pessoas.

A Missa solene foi celebrada pelo rev. pároco de Angeja e cantada por um grupo de raparigas, sob a regência do rev. P.º Miguel Henriques Barbosa, pároco de Fermelã, estando ao órgão o P.º Joaquim Redondo.

Ao almoço, oferecido na Residência Paroquial, assistiu o senhor Dr. Jaime Ferreira da Silva, Presidente da Câmara Municipal de Estarreja.

Em seguida, o Senhor Arcebispo visitou as capelas de São Sebastião e São João Baptista, regressando à igreja, para as devoções da tarde, em que prégou o rev. Frei Gil Alferes.

Após a bênção do Santíssimo Sacramento, organizou-se a procissão ao cemitério, fazendo uma alocução o mesmo sacerdote.

O venerando Prelado fez a visita, por fim, à igreja, sacristias, cartório e paramentos litúrgicos.

Monte

Realizou-se no passado domingo, na freguesia do Monte, a festa em honra do S. Coração de Jesus, que foi precedida de um tríduo de pregação feita pelo rev. Frei António de Macedo, O. F. M..

Nesse mesmo dia tomaram posse de novas zeladoras do Apostolado da Oração e do S. Coração de Jesus as senhoras D. Maria Regina Tavares, D. Maria Luísa Pato Fidalgo, D. Maria Luísa da Silva Violante e D. Ermelinda Marques.

Bons Artigos e Bons Preços
Só os da
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124

"A Voz"

Passou há dias mais um aniversário de «A Voz», brilhante diário que se publica em Lisboa sob a direcção do grande jornalista Pedro Correia Marques.

O *Correio do Vouga* sauda todos quantos nele trabalham e faz votos para que continue na sua nobilíssima missão de servidor das causas da Igreja e da Pátria.

Calendários

Muito reconhecidamente agradecemos os que se dignaram enviar-nos a *Ourivesaria Vieira, L.da*, *A Óptica, João Nunes Sequeira*, fabricante dos pimentões «Flor do Pereiro» e dos papéis de fumar «Sem-Fim» e «Toro», *Agência Funerária Capela, Papelaria Azevedo, L.da*, *Companhia Real Holandesa de Aviação e Ourivesaria Vilar*.

A maravilha dos Rádios

PHILIPS

São vendidos por intermédio dos Agentes Oficiais

Garagem Central

AVEIRO - Telef. 408



FALAI, SENHOR...

...e o Senhor assim
fala no Evangelho:

Jesus tomou à parte os doze a disse-lhes: Vamos a Jerusalém, onde... o Filho do Homem vai ser entregue aos pagãos... Eles não compreenderam isto... Entretanto, chegavam a Jericó. Estava ali um cego sentado no talude do caminho a mendigar. Ouvindo o rumor da multidão que se aproximava, perguntou o que era... Então pôs-se a gritar: Jesus, Filho de David, tem pena de mim!

S. LUCAS, XVIII

Toda a nossa vida deve consistir em curar os olhos do coração. E' com eles que vemos a Deus.

S. AGOSTINHO

PODERÁ, porventura, sair de Nazaré algo de bom? perguntava Natanael, prudentemente, a Filipe, quando este lhe anunciava com um trasbordante entusiasmo o aparecimento certo do Messias anunciado pelos Profetas. Não poderia haver a menor dúvida. O enviado de Deus era Jesus de Nazaré.

Esta atitude de prudência misturada de admiração não resistia, nas almas simples e rectas, ao primeiro contacto com Jesus. A sua palavra mansa e penetrante era fogo que derretia o gelo de todas as reservas. Quando estava de baixo da figueira, Natanael, eu estava a olhar para ti... Vinde comigo. Vou fazer de vós pescadores de homens...

Mal chegava a definir o primeiro e natural surto de resistência. As vontades rendiam-se. Entregavam-se as almas. Nem a fome de riquezas, nem a ambição de mando, terrível barreira oposta à penetração da divina caridade, conseguiam contestar a Jesus o domínio daquelas consciências que ainda conservavam a sua natural rectidão. Foi assim que Mateus deixou ficar o telónio, os bens avultados que este lhe rendera, a condição social que com eles rangeara para se entregar sem reserva alguma a aquele sonho de glória que tantíssimos séculos embalara a alma de Israel e agora se definia nas linhas claras e precisas e nos contornos firmes duma esplêndida realidade.

Eram já passados três anos de maravilhoso vivo, palpável, alucinante de surpresa e de vigor. Não era o milagre lido em cantilena monótona nos livros sagrados, nem a história fantástica de duendes ou fadas benfazejas que, se conta às criancinhas sempre gulosas de fantasmagoria. A memória dos heróis venerados de Israel esbatia-se já nas brumas densas dum passado remoto e agora ofuscava-a de vez uma glória maior, um esplendor mais alto.

Também a gentildade tivera as suas façanhas. Mas Nabucodonosor tombara. A fragilidade do barro atraíçara a ri-

queza e a força do seu poderio. Se a Terra, um dia, emudeceu de pasmo diante da espada faiscante de Alexandre, já no dia seguinte respirava aliviada e livre de pesadelos. A hora de Alexandre medira-se pela cintilação instantânea do relâmpago.

Jesus ia tomar em suas mãos um poder que outras mãos não tiveram força de conservar. Inaugurava-se visivelmente no mundo a idade gloriosa do Messias. O grande Rei fizera-se arauto de si mesmo, quando, em Caná, mudara a água em vinho, e acrescentara o pão no deserto para matar a fome às multidões famintas, e amansara o furor dramático das tempestades, e afrontara e vencera os ardis dos espíritos da maldade, e abriu a luz aos cegos nascidos em treva, quando vencera a sanha implacável da morte, arrancando-lhe dos braços descarnados as suas vítimas, para dar glória a Deus e conforto aos corações doridos.

A grandeza de Israel, personalizada em Jesus, ia ganhar o mundo. Deus cumprira a sua promessa...

Era esta a cegueira dos Apóstolos. Melancolicamente, face à sua ambição manifestada sem reboço, Jesus respondia numa tentativa suprema de cura: *O Filho do Homem vai ser entregue aos pagãos. Será apodado. Cuspido. Vai ser morto. Ressuscitará então dentro de três dias.*

Queriam os Apóstolos ter em suas mãos o mando no Reino messiânico e, na sua sofreguidão de poderio, nem sequer lembravam a palavra do Mestre: *Quereis ser dos meus? renunciai a vós mesmos. Tomai a cruz em cada dia.* Bem menor é a cegueira física do mendigo de Jericó que pôde ser curada por uma simples chispa de Fé.

Não será uma pena infinita herdarmos nós, revolvidos vinte séculos, a cegueira moral que escurantava as almas dos Apóstolos antes da Paixão de Jesus, de preferência ao fogo de infinita caridade que lhes abrasou os corações no dia do Pentecostes?...

João Ninguém

A propósito: *Apresentou-se ao Santo Pároco de Ars um incréu. Queria discutir certos pontos de Fé. Não via, pretextava ele. Aceitou o Santo. Só uma condição: confessasse-se primeiro. Vencidas as hesitações, fez-se a confissão.*

Salecínio

Ricardo es da Costa

Faleceu Hospital da Santa Casa Misericórdia de Aveiro, dia 28 de Janeiro passa o senhor Ricardo Mendia Costa, comerciante, 61 anos de idade. Era casado com a senhora D. Maria Amparo Gamelas da Coe unhado do senhor Man dos Santos Gamelas.

O seu funeral realizou-se no dia seguir da igreja da Misericórdia a o Cemitério Central.

O *Correio Vouga* apresenta sentidopesames à família em luto.

Comissão Nacional do Catecismo

Na sua última reunião plenária, realiza em Lisboa no mês de Dezembro findo, o venerando Episcopado Português dignou-se nomear a *Comissão Nacional do Catecismo*.

Destina-se, sob a orientação e ao serviço do Episcopado, e tendo como órgão executor o *Secretariado Nacional de Catequese*, a estudar os problemas relacionados com o ensino do Catecismo.

Esta Comissão ficou assim constituída: D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Mililene; Mons. Domingos da Apresentação Fernandes, Secretário Geral da Acção Católica; D. João António Nabais, da Arquidiocese de Evora; Padre António Gregório Neves, do Patriarcado de Lisboa; Padre Manuel de Freitas Leite, da Arquidiocese de Braga; e Padre Amílcar Amaral, da Diocese de Aveiro.

— Vamos lá agora examinar essas dúvidas, convida o Santo confessor.

— Não é preciso, responde o penitente em lágrimas que não procura esconder. Agora já vejo e creio.

E' Deus que dá a graça da Fé, mas quantas vezes é a resistência à divina vontade que mergulha a alma na escuridão da cegueira espiritual!

A tua Missa

4 DOM. — *Quinquagésima*, 2. cl. — sd. (roxo) — Mis. pr., 2. or. S. André, Cr., Pref. da SS. Trindade.

5 SEG. — *S. João de Bruto*, M. — dp. 2. cl. (vermelho) — Mis. *Laetitiae*, Gl., 2. or. S. Agueda.

6 TER. — *S. Tito*, B. C. — dp. (branco) Mis. pr., Gl., 2. or. S. Dorotheia.

7 QUA. — *Quarta-Feira de Cinzas* — sp. (roxo) — Mis. pr., 2. or. S. Romualdo, Cr., Pref. da Quaresma.

8 QUI. — *S. João da Mata*, C. — dp. (branco) — Mis. *Os justí* Gl. 2. or. e ult. Ev. da Fer.

9 SEX. — *S. Cirilo de Alexandria*, B. C. D. — dp. (branco) Mis. *In medio*, Gl., 2. or. e ult. Ev. da Fer., 3. S. Apolónia, Cr.

10 SAB. — *S. Escolástica*, V. — dp. (branco) — Mis. *Dilexisti*, Gl., 2. or. e ult. Ev. da Fer.

11 DOM. — *1.º da Quaresma*, 1. cl. — sd. (roxo) — Mis. pr., 2. or. e ult. Ev. Aparição da B. V. M., Cr., Pref. da Quaresma.

A VISITA DA SENHORA DE FÁTIMA À DIOCESE

REINA grande entusiasmo, pela diocese inteira, à volta da próxima visita da veneranda Imagem de Nossa Senhora de Fátima. Vai ser uma esplendorosa jornada de fé e piedade. Uma pregação viva, apaixonada e ardente, feita sobretudo por Ela, a Divina Peregrina!

Como já é do conhecimento de todos, os Bombeiros Voluntários de Anadia, num gesto que tanto os enobrece, generosamente se ofereceram para conduzir a Imagem desde Fátima até à freguesia de Tamengos, que será a primeira a receber a visita.

E pode dar-se hoje a consoladora noticia de que os Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha conduzirão a Senhora, por igual generosidade, durante a sua peregrinação por todas as freguesias do concelho.

Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo permite a Exposição Solene do Santíssimo Sacramento durante a permanência da Imagem de Nossa Senhora nas freguesias.

A Comissão tem em estudo um pequeno Manual com os principais actos de culto da peregrinação. Desde já se apela para os rev. párocos no sentido de que a distribuição desse opúsculo seja o mais larga possível.

Como foi dito e se esperava, tornou-se necessário alterar o itinerário da peregrinação da Senhora pelas diversas freguesias da diocese. Depois de várias reuniões efectuadas nas sedes dos Arciprestados, ficou definitivamente estabelecido o itinerário que a seguir se publica e que não sofrerá, agora, qualquer alteração.

A Comissão reuniu na passada segunda-feira com o nosso venerando Prelado, para tratar de assuntos que se prendem com a grandiosa jornada. Volta a reunir-se, no Paço Episcopal, no próximo dia 13 do corrente.

Dia 13 de Abril — Partida de Fátima

ANADIA	28-29 — Sever do Vouga
	29-30 — Silva Escura
13-14 — Tamengos	ALBERGARIA-A-VELHA
14-15 — Vila N. de Monsarros	30-31 — Vale Maior
15-16 — Moita	31-1 — Ribeira de Fráguas
16-17 — Avelãs de Cima	1-2 — Branca
17-18 — Avelãs de Caminho	2-3 — Albergaria-a-Velha
18-19 — Mogofores	3-4 — Alquerubim
19-20 — Ancas	4-5 — São João de Loure
20-21 — Bairo	5-6 — Frossos
21-22 — Vilarinho do Bairo	6-7 — Angeja
22-23 — Ois do Bairo	ESTARREJA
23-24 — Arcos	7-8 — Fermelã
OLIVEIRA DO BAIRRO	8-9 — Canelas
24-25 — Sangalhos	9-10 — Salreu
25-26 — Amoreira da Gândara	10-11 — Veiros
26-27 — Mamarrosa	11-12 — Estarreja
27-28 — Bustos	12-13 — Avanca
28-29 — Nariz	13-14 — Pardilhó
29-30 — Palhaça	MURTOSA
30-1 — Troviscal	14-15 — Bunheiro
1-2 — Oliveira do Bairo	15-16 — Monte
2-3 — Oia	16-17 — Murtosa
3-4 — Fermentelos	17-18 — Pardelhas
(Cortejo Fluvial pela Pateira)	18-19 — Torreira
AGUEDA	(Cortejo Fluvial pela Ria)
4-5 — Ois da Ribeira	ILHAVO
5-6 — Espinhel	19-20 — Gafanha da Nazaré
6-7 — Recardães	20-21 — Ilhavo
7-8 — Barrô	21-22 — Gafanha da Encarnação
8-9 — Aguada de Baixo	VAGOS
9-10 — Aguada de Cima	22-23 — Gafanha da Boa-Hora
10-11 — Belazaima	23-24 — Calvão
11-12 — Agadão	24-25 — Fonte de Angião
12-13 — Agueda	25-26 — Covão do Lobo
13-14 — Castanheira do Vouga	26-27 — Soza
14-15 — Travassô	27-28 — Vagos
15-16 — Segadães	AVEIRO
16-17 — Trofa	28-29 — Aradas
17-18 — Lamas	29-30 — Oliveirinha
18-19 — Valongo do Vouga	30-1 — Requeixo
19-20 — Préstimo	1-2 — Eírol
20-21 — Macieira de Alcoba	2-3 — Eixo
21-22 — Macinhata do Vouga	3-4 — Cacia
SEVER DO VOUGA	4-5 — Esgueira
22-23 — Pessegueiro do Vouga	5-6 — Vera-Cruz
23-24 — Paradela	6-7 — Sé Catedral
24-25 — Talhadas	
25-26 — Cedrim	
26-27 — Couto de Esteves	
27-28 — Rocas do Vouga	

Dia 8 de Maio — Concentração Diocesana em Aveiro

Pelo Seminário

Tudo vale a pena

quando a alma não é pequena

ESTA sentença, cheia de filosofia e de sentimento, toda animada do ar da altitude, vinha pendente de uma rosa branca, rainha de um ramo que me trouxeram, do lado do norte da diocese, algumas devotas filhas do campo.

Ela equivale a muitas outras que, embora mais pomposas de estilo, mais socráticas, mais cristalinas, não dizem no entanto mais do que ela diz na sua simplicidade virginal, pastoril. Até às vezes os frutos silvestres têm um sabor mais acentuado, mais acre, embora menos doce, do que aqueles que amadurecem nos mais tratados e cuidados viveiros.

A fórmula do Evangelho é com certeza mais preciosa, é mesmo incomparável, como não podia deixar de ser: *Spiritus est qui vivificat*. Dai-me uma montanha: se a não anima um espírito, se ela não tem uma alma, ela não passará nunca da impenitência glacial de uma pedra. Dai-me um punhado de argila: se Deus lhe dá o sopro da vida, se Deus o bafeja do hálito onnipotente de sua eternidade, se Deus lhe dá uma alma, ei-lo que se ergue *in animam viventem*, é o homem, anjo ou demónio, águia ou serpente, mas enfim, vivo.

Junqueiro disse na *Oração ao Pai*:

*Numa semente habita
Alma infinita.*

O que é uma semente de trigo? é um grão tão diminuto, quase diríamos tão infinitesimal, que só por si não chegaria para a fome de uma andorinha. Mas eu posso conceber que ele venha a encher os dois hemisférios da terra. É a tal alma infinita que nele habita.

A selva também tem o seu provérbio, que nós poderíamos muito bem adoptar: Alguns parecem andar, mas não andam. Querem os pretos dizer que andam sem alma, mecanicamente, como andaria um cadáver se lhe pudessem dar corda; levantam e abaixam os braços, mas não

é que eles queiram; abrem e fecham os olhos, mas tanto vêm com eles abertos como com eles fechados; falam e calam-se sem darem conta nem do seu silêncio nem da sua voz ou da sua palavra. Não têm alma.

Tendes então razão, queridas moças; um ceítill, que seja, tocado por uma alma que não seja anã, por uma alma como a vossa, é capaz de absorver e de abranger a terra; é capaz mesmo de dar vida a um Seminário!

Tudo vale a pena, que quereis vós dizer com isto, senão que tudo, mesmo cinco reizinhas, é decisivo, faz tombar a balança, resolve a incógnita, quando uma alma grande o informa?!

A rosa que me destes não foi propriamente um imponderável, uma fracção de milésimo. Mas que fosse: erguida pelo sopro da vossa vida *in animam viventem*, saída quente do vosso peito, ela basta só por si para a cúpula do Seminário, para o seu próximo e glorioso epílogo, bastaria até para todas as pedras e todas as células que o compõem.

Olhai, meninas: ainda há pouco saí daqui uma criada de servir que me declarou que não queria o dinheiro da sua soldada senão para puxar a minha cruz, senão como a Verónica, para me enxugar a fronte com o seu linho branco. Estão convencidas as meninas que o Senhor que premiou o Cyreneu, pondo o seu nome no vocabulário de todos os séculos, que premiou a Verónica estampando o seu divino rosto no piedoso véu que lhe limpou o sangue das faces, estão convencidas as meninas que ele deixará sem recompensa aquele repetir de tais misericórdias na cabeça oprimida do mais indigno dos seus ministros? Estais convencidas de que o Senhor não vos dará a vós o prémio do vosso amor ao Seminário? E que prémio poderá ser outro senão ele próprio, o Seminário do vosso amor?!

Novos Monsenhores

A Santa Sé acaba de nomear Prelados Domésticos de Sua Santidade os rev. Cônego Manuel de Almeida, vigário Geral da Diocese de Lamego, e P.º Augusto Campos Neves, secretário e irmão do venerando Prelado de Lamego.

O *Correio do Vouga* cumprimenta e felicita os novos Monsehores pela alta mercê que lhes foi conferida.

A Optica

Vende mais barato
Tel. 274 AVEIRO

Entrevista sobre o Protestantismo

Um livro novo e útil, apenas por um escudo.

Um livro que nos fala dos erros do protestantismo, com clareza e brevidade.

À VENDA NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS DE AVEIRO

Paracasamentos e aniversários

Presentei com artigos da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

A nova Igreja da Torreira

(Continuação da 1.ª página)

interessam dar comum da nossa Igreja Aveiro.

Foi nesta chegada que encontramos rev. Padre Manuel Nuxactual e muito zeloso pároco da Torreira. E nem foi pro dizer-lhe do nosso intento para que ele logo nos leve pela estrada da Ria ao Monte onde se levanta o novo aplo. Começou ali, tão rápiquante o permitiram as circunstâncias, a interessada aversa que desejamos transmitir aos leitores do *Correio Vouga*.

— Olhe, eu amigo: desde 1944 que estas obras se encontravam paralizadas, a fazer sangrar coração de nós todos. Iam tanto velhas estas paredes dia a dia, sem força que a fizesse subir às alturas do lido céu que nos cobre. Tadaqui é um desafio eterno: as águas da Ria, as ondas do mar, as velas dos barcos, as veias brancas, o gosto de aventura que esta gente traz no sangue, no peito e nos olhos, a sua própria alma habitada à grandeza heróica de lutas sem fim... Pois não váia a pena, então, acordar este espírito de cruzada para a santa loucura duma obra que é tão necessária e urgente?!. Andava só comigo o pensamento. Queria partir, de barco à vela, na certeza de que não seriam perdidos todos os lanços. Queria gritar, do alto dos nossos pulmões, como em voz de búzio que chama para a faina da pesca. Andava só comigo o pensamento... Nem seria naufrago, porque trazia no coração

a âncora azul duma grande esperança!

Ia a perder-se o Padre Nunes pelos caminhos da poesia, que aprendeu ali, por certo, em contacto com o eterno poema de belezas e encantos que a Torreira oferece. Tivemos de interrompê-lo. Mais nos interessava, naquela maré, a eloquência incisiva e forte dos nomes e números que têm dado corpo à arrojada iniciativa, nesta presente fase das obras.

E ele disse:

— A freguesia da Torreira é paupérrima, como bem sabe. Há ali algumas casas de mais haveres, para as Quintas do Norte. De resto, esta gente vive só do pão nosso de cada dia, que a faina da pesca lhe dá, quando é boa a maré. Mas eu sei de quantas privações anda cheia a vida dos nossos queridos pescadores. Ora veja essas criancinhas todas, tão rotinhas como vão... Quantas Deus manda, — é o número que acusam os meus registos paroquiais.

— Mas fizeram-se aqui alguns cortejos...

— Os cortejos da telha — atalhou o Padre Nunes. E foram todos de encantar, pela nota de alegria que lhes suberam imprimir e pelo calor de generosidade que os animou. Já houve três: um em Setembro, outro em Outubro, e o último pelo Natal, que rendeu cinco mil escudos. As obras começaram precisamente em Setembro, quando a praia andava cheia da animação dos veraneantes. E muito eles nos ajudaram, como bons e dedicados amigos deste

pequeno mundo, aonde todos os anos veem procurar o descanso e a saúde.

— Mas certamente que alguns vão mais longe, levados pelo seu entranhado amor à Torreira?!

— Vão — respondeu, contente, o Padre Manuel Nunes. Posso citar-lhe três nomes: Francisco Ramadas, de Ovar, António Tavares, de Estarreja, e Antero Andrade da Silva. Cada um destes generosos amigos subscreeveu-se já com dez contos para as obras da igreja. E as principais famílias, sobretudo de Lisboa, que costumam frequentar a Torreira na época balnear, concorreram também com importantes donativos. E como elas se não desapegam, por nada, desta encantadora praia, espero em Deus que cada vez mais se apeguem às obras da nossa igreja nova e linda. Espero em Deus!

— Ainda conta, por certo, com outros oferecimentos...

— Conto. Alguns já deram mesmo entrada no livro das receitas.

— Pode citar qualquer exemplo mais curioso e significativo?

— O templo ficará com dezanove janelas. Além da que eu próprio darei, mais três foram já oferecidas pelos senhores Alfredo Vieira Pinto, António da Cruz Barbosa e Manuel Ramos. É uma assinatura que fica para os séculos. Por elas há-de entrar a luz do Sol, para se confundir, no silêncio místico desta Casa de Deus, com a própria luz que virá, um dia, do altar onde Ele mora.

Iamos a querer fazer outra pergunta, mas logo o Padre Nunes continuou:

— Já que falei no altar, posso dizer-lhe que um dos altares laterais será oferecido pelo senhor Arrais Manuel do Valentim. Ficará nele a imagem de Nossa Senhora de Fátima. Outra imagem — a primeira a ser adquirida — é oferta do senhor Eng. D. António Pereira Coutinho, que vive em Lisboa, onde é Presidente da Junta de Exportação Algodoeira. E o senhor Dr. Francisco António Soares, ex-Presidente da Câmara Municipal de Aveiro e um dos grandes amigos da Torreira, ofereceu a porta principal e as das sacristias, em madeira brasileira. O trabalho já foi contratado naquela cidade.

Descemos à Beira-Ria. Quase ao abraço de despedida e vivo agradecimento, o Padre Nunes confiou-nos ainda mais uma das suas grandes esperanças: que a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, quando for à Torreira, na sua visita pela diocese, já seja recebida na igreja nova.

Nem se poderia conceber melhor benção para os últimos trabalhos. E Deus permita que assim seja!

M. Caetano Fidalgo

Os novos Consultores

(Continuação da 1.ª página)

Reitor da Sé Catedral, após a saída de Mons. Raúl Mira, actual Vigário Geral da Diocese de Aveiro. Foi também, durante algum tempo, professor do nosso Seminário.

O Padre Manuel da Silva Simão é natural de Pardilhó, onde nasceu a 8 de Novembro de 1918. Frequentou os Seminários do Porto, transitando para o dos Olivais após a restauração da diocese de Aveiro. Recebeu a ordenação sacerdotal em 29 de Junho de 1943, sendo nomeado pároco de Lamas do Vouga, passando mais tarde para o Seminário, onde exerce o cargo de prefeito e professor.

O Padre António Dias de Almeida nasceu na freguesia da Branca, a 9 de Setembro de 1914. Foi aluno dos Seminários do Porto, onde concluiu o seu curso teológico, e o primeiro sacerdote a ser ordenado pelo nosso vene-

rando Prelado, em 16 de Julho de 1939, após a restauração da diocese de Aveiro. Foi pároco de São João de Loure, Frossos, Moita e Requeixo. Actualmente, é professor do Seminário e mestre de cerimónias da Sé Catedral.

O Padre Manuel Caetano Fidalgo nasceu na freguesia de Pardelhas, do concelho da Murtosa, a 22 de Setembro de 1923. Frequentou o antigo Colégio dos Carvalhos, e os Seminários de Vilar, no Porto, de Santa Joana Princesa, em Aveiro, e dos Olivais, em Lisboa, concluindo o curso teológico em 1946. Foi ordenado sacerdote em 1 de Março de 1947, na igreja do Monte, onde cantou Missa Nova, no dia 9 do mesmo mês. Exerce as funções de secretário particular do nosso venerando Prelado e de secretário geral da diocese, e foi nomeado director do *Correio do Vouga* em Junho de 1949.

Conta-Quilómetros Inglês para bicicletas uma maravilha de precisão

A' venda na Firma

FRAZÃO & OLIVEIRA L.DA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho 232 B. — Telef. 484

AVEIRO



Raquitismo : incompleto desenvolvimento do organismo.

Raquitismo : deformação óssea e nutrição insuficiente.

Raquitismo : definhamento da criança.

Raquitismo : enfraquecimento das faculdades intelectuais e do senso moral.

O raquitismo combate-se com

Oleo de Fígado de Bacalhau do arrastão «Santa Joana»

Este ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença de *vitamina A e D* na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao crescimento e à formação do sistema ósseo.

Depositária exclusiva

Farmácia Morais Calado AVEIRO - Telf. 149

Frigoríficos PHILCO

NOVO MODELOS da grande marca americana.

O melhor frigorífico de todos os tempos.

Assistência Técnica

5 ANOS DE GARANTIA

Rádios PHILCO

PHILCO "Lord" — Um bom e bonito radio-receptor de Escudos: 1.900\$00 a

100\$00. mensais

Plano especial de pagamento

Em Exposição nos Agentes

Trindade, Filhos, Lda — Av. Dr. L. Peixinho — AVEIRO

Agência de Viagens de Turismo

A antiga e conhecida firma **Chester Merrill, RAIATA**, com sede em Lisboa, fornece passagens aéreas, terrestres e marítimas, aos preços oficiais, para todas as partes do mundo e em qualquer companhia.

Para esclarecimentos, queiram dirigir-se ao seu empregado-delegado neste distrito, **VERGILIO DA CRUZ NOGUEIRA**, Rua Manuel Firmiano, 30 — AVEIRO.

AUTO-COMERCIAL DE AVEIRO, L. DA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 44

AVEIRO

AO EX.^{mo} PÚBLICO

A **Óptica** tem o prazer de informar que foi o estabelecimento escolhido pela **Casa ZEISS** para sua REPRESENTANTE EXCLUSIVA NO DISTRITO DE AVEIRO e que acaba de receber grande quantidade de lentes daquela AFAMADA casa alemã, devidamente marcadas.

Proteja os seus olhos usando as melhores lentes

A ÓPTICA

Telef. 274-P. P. C.

AVEIRO

Cintas Medicinais

FARMACIA MORAIS
CALADO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades, empréstimos sobre hipotecas, arrendamento de casas, avaliações, etc..

Diamantino Simões Jorge
Travessa da Câmara Municipal,
n.º 31 — AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado
Dr. Luís Regala)

Agência Funerária Capela

DE
AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente
Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO—Telef. 304

Trespasa-se

Estabelecimento de vinhos e mercearia, bem afreguesado, por motivo do falecimento do seu proprietário.

Rua do Arco, n.º 4 — AVEIRO.

FABRICA ALELUIA AVEIRO

Azulejos - Louças
Painéis com Imagens

Hipotecas

Sobre propriedades e automóveis. Máximo sigilo e rapidez.

Seguros em todos os ramos. Trata-se em Aveiro — Rua José Luciano de Castro, 68.

Correio da Vouga

ASSINATURA ANUAL

Continente e ilhas . . . 30\$00

Colónias 40\$00

Estrangeiro 50\$00

Colectores 25\$00

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas : Aveiro - Largo da Estação, n.º 5 - 1.º às 3.ªs, 5.ªs e sáb.ºs das 13 às 19.

Em Salgueiro e Nariz, às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 14 às 17.

Telef. 167 — AVEIRO

Dr. Rui Climaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA : L. da Portagem, 11 - 2.º Tel. 4445

Em Aveiro : Consultas todos os sábados às 13 h.

R. Conselheiro Luís de Magalhães, 43

DESPORTOS

Qualquer destes encontros tem atractivos. Os visitados estão em melhor situação para vencer, o que, a constatar-se, não surpreenderá ninguém. O Alba, com o título a acariciá-lo, enfrenta um obstáculo difícil. Se conseguir empatar, regressará com o título. E' sem dúvida o melhor encontro da jornada.

Campeonato Regional de Júniores

Pejão — Espinho 0-3
Sanjoanense — Beira-Mar 1-1

Na véspera de terminar a primeira volta, concluímos que o Beira-Mar é o concorrente mais em evidência. Com três jogos efectuados, dos quais apenas um no seu campo, a turma aveirense segue na vanguarda da classificação. Bastaria isto para comprovar que os jovens aveirenses constituem um conjunto de real valia. A nossa opinião, todavia, é radicada em alicerces mais firmes, permitindo-nos formular a ideia que não receamos expender — o Beira-Mar, se a sorte o não desamparar, pode ir longe...

A Sanjoanense, que segue em 2.º lugar, ainda não conseguiu melhor que empatar, enquanto o Pejão só conta derrotas

No último domingo, em S. João da Madeira, os jovens do Beira-Mar impuseram ao valeroso adversário, um empate, após exibição plena de vivacidade e com momentos de apreciáveis esquemas de jogo.

O Espinho, em Pejão, ganhou com naturalidade, revelando-se com melhor organização tanto à defesa, o sector mais positivo do grupo, como ao ataque. Os visitados lutaram animosamente, nunca se entregando mesmo quando o resultado já estava feito.

A Oliveirense esteve em descanso.

J. V. E. D. F. C. P.

Beira-Mar	3	2	1	0	7	1	8
Sanjoan.	4	0	3	1	5	5	7
Oliveir.	3	1	1	1	8	6	6
Espinho	3	1	1	1	5	5	6
Pejão	3	0	0	3	1	9	3

Amanhã, termina a primeira volta, com os seguintes encontros: Beira-Mar — Pejão e Espinho — Oliveirense.

Os aveirenses são considerados favoritos, devendo vencer tranquilamente. O mesmo se não pode afirmar do jogo entre espinhenses e Oliveirenses. Sem conhecimento do valor das duas equipas, nem sequer ousamos prognosticar. Confiamos essa tarefa aos nossos leitores, avisando-os de que os espinhos do problema são bastantes...

Vende-se

Uma cota na Empresa de Pesca Senhora do Carmo, Lda, com laboração na Praia de S. Jacinto. Quem pretender dirija-se aos herdeiros de Francisco Artur Braz. — Póvoa do Valado — Costa do Valado.

VAI CASAR?

Para seu interesse, aconselhamos-lhe que visite a Casa das Utilidades Av. Dr. L. Peixinho, 124

Assinante benfeitor

Esteve na Administração do nosso jornal o senhor José dos Santos Piçarra, deixando 50\$00 para pagamento da sua assinatura do no corrente.

Os nossos agradecimentos.

Vende-se

Uma cota na Empresa de Pesca Senhora do Carmo, Lda, com laboração na Praia de S. Jacinto.

Quem pretender, dirija-se a António Maria Nunes — S. Jacinto — AVEIRO.

A Câmara Municipal da Murtosa necessita do plano de urbanização da Torreira

MURTOSA, 30 — A Torreira é uma freguesia e praia deste concelho, pobre, mas muito rica nos acantos naturais que a cobrem e rodeiam, encravada entre a Ria e o Mar. Banhada pela Ria, é dela que se avista o melhor panorama, extasiante quando se encontra coalhado daquela enorme frota de barcos moliceiros e de pesca, que a sulcam por todos os lados, bela e encantadora como não há igual, servindo para painéis e obras de arte dos nossos melhores pintores. Torna-se absolutamente necessária a urbanização desta praia, de modo que lhe sejam dados os melhoramentos de que necessita e todos estes sejam subordinados a um plano previamente estudado e delineado. Ruas abertas, prédios de linhas elegantes e modernas, são a maior aspiração de todos os murtosenses. A Câmara Municipal não tem descurado o assunto e por isso solicitou em Outubro de 1949 autorização ministerial para contratar a elaboração do plano de urbanização da praia com o sr. Engenheiro Urbanista Miguel Resende, visto ter já em seu poder a plana fotogramétrica. Infelizmente essa autorização ainda não chegou e continua a arrastar-se um problema da maior importância para o concelho e tão reclamado dos munícipes, constituindo a sua maior aspiração, pois desejam ver a Torreira enfileirar na vanguarda das praias progressivas do nosso Portugal.

LAGUTOP

CORRESPONDÊNCIAS

Vagos, 31

Terminou no passado dia 21 a Santa Missão, realizada nesta freguesia desde o dia 7. Foi preçada por dois rev. Padres Redentoristas, que dominaram com a sua palavra e zelo apostólicos toda a freguesia.

Agradaram plenamente e é de esperar que da sua pregação resultem abundantes frutos espirituais.

Apesar da grande diversidade de condições e ideais das pessoas desta terra, salvo raríssimas excepções, todas uma ou outra vez foram escutar as palavras do Senhor.

Foi superior a 1.000 o número de comunhões distribuídas durante a Santa Missão, e confessaram-se mais de 1.700 pessoas.

Oxalá que se multipliquem os frutos desta Missão, e que não seja esquecida jamais por aqueles que tiveram a graça de a ela assistir. C.

CASA de 4 frentes

Com luz eléctrica, água canalizada e dois quartos de banho, aluga-se na estrada de S. Tiago, junto à capela de N. Senhora da Ajuda. Informam na própria.

CAMIONS AUTO-CARROS BERLIET-DIESEL

Com motor 5 cilindros

Chassis para entrega imediata Modelo « GLR 8 X »

— Aprovado para 9.000 Kilos c. u.

— Com 5 velocidades

— Travões a ar comprimido « Westinghouse »

— Eixos trazeiros de dupla desmultiplicação e semi-eixos flutuantes

— Peneus « Mletalic » D 20 ou 1100-20

São estas algumas das principais características do « Novo Berliet-Diesel » 5 cilindros

— Para informações mais detalhadas

Dirija-se a

João dos Santos

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 44 — Telef. 150

AVEIRO

Batata Semente

Arran-Banner Gafanha	140\$00
Arran Banner Irlandesa	130\$00
Eigenhemer Holandesa	130\$00
Voran Holandesa	125\$00
Arran-Victor Irlandesa	120\$00

Temos mais a Erdgold, Up-To Data, Bintjo, todas certificadas e garantidas aos preços mais baratos.

Pedidos à Casa da Lavoura, de João Delgado, Rua Aires Barbosa n.º 95, AVEIRO — Telef. 209.

QUAL É A MELHOR ALIMENTAÇÃO PARA SUINOS ?

Resolva o problema
experimentando as



AS MAIS EQUILIBRADAS

E AS MAIS RICAS EM

MATÉRIAS HIDROCARBONATADAS

E EM VALOR ALIMENTAR

TRÊS PRODUTOS NOSSOS, TRÊS FINIS
DIVERSOS, TRÊS TRIUNFOS DA CIÊNCIA

“SUINOS DE CRIAÇÃO”
“SUINOS DE ENGORDA”
“BACOROS”

ECONOMISE UTILIZANDO UMA RAÇÃO QUE MULTIPLICA
A CARNE, O TOUCINHO E... O DINHEIRO

Pedidos ao depositário e agente de
vendas em Aveiro e todo o distrito

João Baptista Guimarães

Rua Comandante Rocha e Cunha, 134

Telefone 81

AVEIRO

Crónica internacional

— A crise do comunismo Tcheco.

— Estaremos em frente de novo «titoísmo» na Europa, fracassado o da Ásia?

Enquanto pela Coreia parece ter havido uma mutação de cena, — detida a ofensiva sino-coreana e as forças das Nações Unidas retomando a iniciativa de avanços, de novo as portas de Seul, depois de reconquistadas novas cidades que têm sofrido a dança das mudanças de ocupante com os correspondentes ataques destruidores da metralha dos combatentes, — a diplomacia euro-asiática, manobrada na Ásia pela Índia e na Europa pela Inglaterra, acentuando divergências com a atitude enérgica dos Estados Unidos que persiste em acusar de agressora a China e nesse sentido apresentaram uma moção à O. N. U. procura solucionar pacificamente o conflito, limando arestas onde é possível e torneando as dificuldades perante o que se afigura irreductível.

Não se pode prever o que se seguirá, mas que há da parte dos agressores chineses uma paragem por ora sem explicação que vá além de simples conjecturas, é uma verdade.

Prisioneiros chineses feitos pelos turcos das forças da O. N. U. denunciaram uma reunião de oficiais em Muklen, com ordens para passarem à defensiva as forças sino-coreanas, ao mesmo tempo que as agências comunicaram a chamada à Rússia, à ordem de Estaline, de altas personagens da República Popular Chinesa, entre elas o próprio Mao-Tsé-Tong, depreendendo-se destes factos qualquer ligação com as manobras de entendimento para o termo da guerra coreana, embora isso, parecendo fácil, se apresenta com dificuldades insuperáveis, uma vez que à solução do problema coreano se adicione a solução dos problemas do Sueste da Ásia, entre eles, o mais sério, o problema da Formosa.

Não hajam dúvidas quanto à subserviência de Mao a Estaline, de Pequim a Moscovo. Todas as esperanças dos ocidentais num novo titoísmo na Ásia se devem considerar desvanecidas. O que sairá da anunciada reunião no Kremlin dos altos representantes da China comunista, pode crêr-se, que não será nunca um corte de relações entre os dois potentados asiáticos.

O titoísmo por essas paragens que o Rio Amarelo banha, pode considerar-se fracassado.

— Mas na Europa terá aparecido outro?

Tem sido o assunto do dia, na intrighada política em que anda envolvida a Europa, o que ultimamente se passa na Tchecoslováquia. Parece haver ali uma cisão no partido comunista. Dum

A tradicional e imponente Procissão das Cinzas

Abre a procissão o estandarte da Ordem Terceira, de damasco roxo, com as armas e as iniciais A. M. N. («arma militiae nostrae» — armas do nosso exército) bordadas a ouro. Seguem-se duas figuras representando Adão e Eva, lançados fora do Paraíso, levando aquele uma enxada e esta a macleira. Em seguida, vem o querubim empunhando a espada de fogo para recordar que foram fechadas as portas do Paraíso.

1.º ANDOR

Nossa Senhora da Conceição

Porque a Ordem Franciscana tem por padroeira a Virgem, sob o privilégio da sua Conceição Imaculada, é este o primeiro andor.

Após ele, vai a Cruz da Ordem e dois irmãos terceiros com salvas de prata cheias de cinza.

2.º ANDOR

Senhor dos Passos

Jesus caminha para o Calvário, levando aos ombros a Cruz, instrumento ignominioso. S. Francisco, procurando imitá-lo, segue-o, levando também a Cruz, símbolo da Redenção.

3.º ANDOR

Os Bem Casados

Depois de ter ouvido pregar S. Francisco de Assis, Lúcio abandonou o comércio e a política para se consagrar unicamente ao serviço de Deus e do próximo. Acompanhou-o nos mesmos sentimentos sua mulher Bonadona e ambos receberam de S. Francisco a regra e o hábito da Ordem Terceira.

4.º ANDOR

Santa Rosa de Viterbo

Natural de Viterbo, Itália, recebeu o hábito de terceira franciscana e com a sua eloquência pregou a penitência e a reforma dos costumes. Vai vestida de terceira franciscana e coroada de rosas brancas, símbolo da sua pureza, sustentando na mão um cruxifixo.

5.º ANDOR

Santa Margarida de Cortona

Tendo passado parte da

sua mocidade libertinagem, trocou esta vila licenciosa pela maior dasusteridades. Ao fim de três anos de rigorosas penitências, recebeu o hábito de Ordem Terceira, que soube honrar como poucos. Vai vestida de terceira e, com os olhos rasos de lágrimas, contempla a imagem de Cristo Crucificado que leva na mão esquerda. Na direita leva uma caveira.

6.º ANDOR

S. Luís, Rei de França

Filho e sucessor de Luís VIII, nasceu em 1215 e subiu ao trono em 1226 com o título de Luís IX. Modelo de monarcas, organizou duas cruzadas para libertar os Lugares Santos, vindo a morrer numa destas expedições, no ano de 1270.

Vestido em trajes de corte, pende-lhe dos ombros o manto real. Leva uma lança na mão direita e na esquerda a coroa de espinhos e os três cravos; aos pés, a coroa real e o ceptro.

7.º ANDOR

Santo Ivo

Nasceu em França, no ano de 1253 e cursou, com notável distinção, Direito e Teologia nas Universidades de Paris e Orléans. Tomou o hábito da Ordem Terceira mas permaneceu sempre clérigo diocesano.

Vai vestido de hábitos talarés, levando na mão esquerda, um livro contendo a «Regra da Ordem Terceira de S. Francisco», e na direita o barrete de clérigo. Aos pés, a borla e o capelo de doutor com as cores branca e verde, designando as faculdades de Teologia e de Direito.

8.º ANDOR

S. Roque

Nasceu em Montpellier, França, em 1296, e é considerado um dos heróis da milícia cristã. Enfermeiro desvelado de centenas de pestíferos, foi vítima da sua dedicação.

Vestido de romeiro, leva, junto de si, o cão que o ia acariciar quando, abandonado de todos, se refugiara nos arredores de Florença.

9.º ANDOR

Rainha Santa Isabel

Foi Rainha de Portugal pelo seu casamento com D. Diniz. Juntando a uma notável beleza uma grande e justa reputação de virtudes, desempenhou uma missão toda de paz, de amor e caridade.

O andor representa a lenda da transformação das esmolas de ouro em rosas, quando surpreendida pelo esposo indignado da sua prodigalidade.

10.º ANDOR

Santa Clara de Assis

Grande auxiliar da obra de S. Francisco, recebeu o hábito das mãos do próprio santo e fundou a célebre ordem franciscana das «Clarissas».

A santa, que veste o hábito negro das «clarissas», leva, na mão esquerda, o báculo, insignia da sua dignidade de abadessa, e na esquerda uma custódia com a Hóstia, recordação dum prodígio operado em Assis quando esta cidade esteve prestes a cair em poder das tropas de Frederico II da Alemanha, que a sitiavam, e que, precipitadamente, levantaram o cerco.

11.º ANDOR

Os Santos Patriarcas

É este andor chamado o dos Patriarcas por serem S. Domingos e S. Francisco os fundadores das duas ordens monásticas que tão grandes serviços prestaram à Igreja, e relembra o encontro dos dois em Roma.

12.º ANDOR

Jesus do Monte

Representa o extase que S. Francisco teve no Monte Alverne, durante o qual o Santo Patriarca julgou ver Cristo Crucificado despregar o braço direito da Cruz e apertá-lo em doce abraço.

13.º ANDOR

S. Francisco das Chagas

Em 1224, dia da festa da Assunção, S. Francisco viu de novo Jesus Cristo Crucificado sob a forma de um serafim, e desde então ficaram-lhe impressas nas mãos e nos pés e no lado direito do peito as cinco chagas do próprio Jesus.

DE PORTUGAL

No Cais do Sodré, um combóio de passageiros embateu violentamente com três vagões de mercadorias. No trágico desastre perdeu a vida uma rapariga de 15 anos e ficaram feridas perto de 50 pessoas.

Foi inaugurado, na Sociedade de Geografia, sob a presidência de um representante do Chefe do Estado, o II.º Congresso Regional Aalgarvio.

NOTÍCIAS DA SEMANA

Tem nevado abundantemente em todo o País. Em Santa Comba de Rossas, próximo de Bragança, dois combóios ficaram bloqueados pela neve.

Deve ficar concluída dentro de poucos meses a pista do aeroporto de Luanda, que será dos mais importantes de África.

DO ESTRANGEIRO

Attlee, Primeiro Ministro Inglês, convidou o povo a acatar os novos sacrifícios que o governo vai pedir ao anunciar o programa de rearmamento.

No Canadá o general Eisenhower discutiu um plano que prevê o envio de forças armadas e de munições do Canadá para a Europa e o treino de oficiais europeus de Aviação e do Exército em território canadiano.

Crónica internacional

lado, Gottwald, Zlotocky, quase toda a velha guarda revolucionária checa, que procura manter-se em contacto com o povo que resge contra o imperialismo económico da União Soviética, tal como a Jugoslávia reagiu e que no fundo, embora afirme o contrário, simpatiza com o titoísmo; do outro lado, o secretário-geral, do Partido, Rudolf Slansky, que é um judeu, Geninder, outro judeu, Frank e Kreibich, ambos alemães dos sudetas.

Quais as queixas dos rebeldes?

Estas: — a) a uma Alemanha «unificada» pelos comunistas, a União Soviética parece pronta a sacrificar os interesses da Checoslováquia e da Polónia; b) — os pedidos russos à indústria checa tem ido sempre crescendo e os russos cada vez mais se mostram intolerantes nas suas relações económicas com a Checoslováquia; c) — ao passo que a União Soviética está a aumentar e a fortalecer o exército polaco, tem dificultado o rearmamento e desenvolvimento do exército checo, pensando os governantes soviéticos que os checos são óptimos trabalhadores industriais mas soldados mediocres; d) — as pressões dos russos, no sentido de se apressar o ritmo da socialização da Checoslováquia, se acaso não têm por fim, têm por consequência o empobrecimento e a ruína económica do país.

Estes os argumentos invocados a favor da rebelião da «velha guarda» a cuja frente se encontra o próprio Presidente dessa «democracia popular» — Gottwald.

A sensacional informação veio de Budapeste para o bem informado jornal «Stockholm Tidningen», tendo a sua origem nas críticas que no seu número de 8 de Dezembro o órgão do Cominform formulou contra o jornal oficial checo «Rude Pravo», cujas ligações íntimas com o Presidente Gottwald são conhecidas. Juntamente com o «Unitá», órgão do Partido Comunista Italiano, o «Rude Pravo» era acusado de escasso ardor no combate ao titoísmo, de deficiência de auto-crítica e de haver dada guarida, repetidas vezes, nas suas colunas, a erros políticos e teóricos.

Isso teve reflexo no Parlamento checo, onde, dias volvidos, um deputado comunista, Jan Arda, levantava a luva, sem mencionar o órgão do Cominform indignando-se contra o que chamava o «vergonhoso terrorismo» dos ataques «burgueses» ao «Rude Pravo». O mesmo deputado saudou o Presidente Gottwald como o autor de um novo estilo jornalístico fundado na verdade, na verificação dos factos, na estreita associação com os interesses do povo e na arte de exprimir em frases viris e sérias o urgentíssimo problema de cada dia.

Estão abertas, como se vê, as hostilidades.

Querubim Guimarães